

## Teatro, lugar de onde se sente

*Léo Moita*

É 2021 e imaginem só que estamos todos voltados de frente aos computadores, aos celulares, as reuniões em Meet e em looping através de telas, áudios, figurinhas e emoticons. A pandemia do século trouxe um desafio inimaginável, mas já executável pelas aulas EAD, mas principalmente para nós professores e professoras das artes cênicas. Como dar aulas de teatro online? Penso que estagiamos nessa modalidade no primeiro ano da pandemia e pudemos nos formar nesse segundo ano através de experiências jamais sonhadas. De que maneira dar uma oficina online de iniciação teatral para o Instituto Paranaense de Cegos? De que maneira, de acordo como nome do projeto, teatralizar?

Várias foram as perguntas quando nos foi apresentada a possibilidade de reconstruirmos nossas oficinas, que aconteceriam presencialmente na sede do IPC em Curitiba, para o formato online. Lembro que nas primeiras reuniões, professores e professoras estavam ainda, de certa forma, curiosos com o desafio. Curiosidade que se transformou em aceite e vontade de ampliar a práxis de cada um e de cada uma. Essa ampliação deu-se não somente pela plataforma online, mas principalmente através de cada encontro com os alunos e alunas do projeto, regado a conversa, ensinamento e afeto.

O grupo em que ministrei as aulas de Iniciação Teatral, composto por pessoas de outros estados além do Paraná, me permitiu pós-graduar nas aulas online. A cada conversa, a cada gesto, improviso, alongamento, texto criado, história inventada, fomos nos conhecendo e nos formando, penso eu hoje, como um grupo provisório, um grupo de teatro. E foi na possibilidade de cada corpo, de cada casa, de cada tapete ou mesa que nossas aulas se fizeram criando um espaço de inventividade e experimentação teatral. O desafio inicial, a curiosidade tacaña mas ainda assim pulsando de desejo para ministrar aulas para pessoas com baixa visão ou cegas, se transformou em prazer instigante toda vez em que o link para o encontro era mandado para o grupo de WhatsApp.

A cada retorno sobre o alongamento, sobre os improvisos, sobre os personagens criados, sobre uma breve história do teatro - e aqui vários brindes se fez a Dionísio. A cada história contada onde real e a ficção se misturavam, todo encontro se tornava singular. "É que o senhor deixa a gente conversar e falar de nós. Isso é importante para nós". E como tinham histórias para conversarem. Entre as telas produzimos conversas. Assim como o teatro produz uma conversa entre intérpretes e público.

Essa produção de conversa me rendeu uma ressignificação poética do termo grego Théatron (lugar onde se vai para ver). Com esse genuíno grupo de contadores de histórias, o teatro virou um lugar de onde se sente. Um sentir o próprio corpo, a própria memória, o próprio desafio de ser. De ser participante ativo dessa oficina. E gostamos de desafios assim como gostamos de produzir conversas, assim como foi

gostoso escutar e criar novas histórias com esse grupo. Acredito, sem nenhuma dúvida, que o que mais fizemos foi teatralizar.

Agradecido pelo convite